

## PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Mirian Aline Braatz<sup>1</sup>

Valdir Serafim Junior<sup>2</sup>

Fabiola Graciele Besen<sup>3</sup>

BRAATZ, M. A.; SERAFIM JUNIOR, V.; BESEN. F. G. O perfil do profissional contábil: um estudo realizado na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 201-220, jul./dez. 2019.

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi investigar por meio de um levantamento o perfil dos profissionais contábeis na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, a análise efetuada contribui para um melhor entendimento de uma das profissões amplamente ligada ao desenvolvimento econômico e social, contribuindo para o entendimento do perfil destes profissionais. A pesquisa se classifica quanto à tipologia como descritiva, com abordagem quantitativa e conduzida sob o enfoque indutivo. Os dados foram coletados em sua totalidade no ano de 2016, por meio de questionário eletrônico semiestruturado com questões de múltiplas escolhas enviadas a 71 escritórios de contabilidade da cidade de Foz do Iguaçu, sendo que destes, a quantidade de respondentes foi de 67 profissionais e a análise de dados se deu por meio de estatística descritiva utilizando os métodos de tabulação cruzada e frequências. Como resultados alcançados, aponta-se maior concentração de bacharéis em contabilidade, residentes no próprio município, representados na maioria por mulheres, estas com as maiores faixas etárias e níveis de renda, devido ao tempo de atuação. Os profissionais com maior renda são representados pelos proprietários de escritórios de contabilidade e o segmento do comércio foi apontado como o segmento mais relevante para a atuação profissional dos contadores além dos escritórios de contabilidade. Uma grande parcela dos profissionais se sente seguro em assessorar seus clientes em planejamentos tributários e fiscais, porém consideram o planejamento trabalhista como a atividade que atuam com menor segurança. Além de afirmarem estar sempre em busca de

DOI: 10.25110/receu.v20i2.7248

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. braatz92@gmail.com

<sup>2</sup>Bacharel em Ciências Contábeis. Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. jr\_valdir@hotmail.com

<sup>3</sup>Bacharel em Ciências Contábeis. Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE. Professora do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. fabiolagracielebesen@gmail.com

atualizações profissionais através de revistas eletrônicas, identificou-se também através do estudo a presença considerável de jovens que buscam o ramo contábil para ascendência profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contador; Formação profissional; Mercado de trabalho.

### **ACCOUNTANT PROFILE: A STUDY HELD IN FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to survey the profile of accounting professionals in the city of Foz do Iguaçu – Paraná. The analysis carried out contributes to a better understanding of one of the professions broadly linked to economic and social development, contributing to the understanding the profile of these professionals. The research is classified as descriptive, with a quantitative approach and performed under an inductive approach. Data were totally collected during 2016, through a semi-structured electronic questionnaire with multiple-choice questions sent to 71 accounting firms in the city of Foz do Iguaçu. A total of 67 professionals answered the questionnaire and the data was analyzed using descriptive statistics and cross-tabulation methods and frequencies. As results, it can be observed that there is a high concentration of bachelors in accounting, residents in the same municipality, mostly women, who feature among the ones with the oldest age and highest income levels, due to the time in the profession. The professionals with the highest income are represented by the owners of accounting firms, with the trade segment being considered as the most relevant for the professional performance of accountants in addition to the accounting firms. A large number of professionals feel secure in advising their clients on tax and fiscal planning but consider labor planning the activity they feel less secure in providing advice. In addition to claiming to be always in search of professional updates through electronic journals, the study also identified a considerable presence of young people entering into accountancy due to professional ancestry.

**KEYWORDS:** Accountant; Professional qualification; Job market.

### **PERFIL DEL PROFESIONAL CONTABLE: UN ESTUDIO REALIZADO EN LA CIUDAD DE FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio ha sido investigar a través de un levantamiento el perfil de los profesionales contables en la ciudad de Foz do Iguaçu – Paraná, el análisis efectuado contribuyó a un mejor entendimiento de una de las profesiones ampliamente relacionada al desarrollo económico y social, contribuyendo para el entendimiento del perfil de estos profesionales. La investigación se clasifica en cuanto a la tipología como descriptiva, con abordaje cuantitativo

y conducido bajo el enfoque inductivo. Los datos fueron recolectados en su totalidad en el año 2016, por medio de un cuestionario electrónico semiestructurado con cuestiones de múltiples opciones enviadas a 71 oficinas de contabilidad de la ciudad de Foz do Iguaçu, siendo que, de éstos, la cantidad de respondientes fue de 67 profesionales y el análisis de datos se dio por medio de estadística descriptiva utilizando los métodos de tabulación cruzada y frecuencias. Como resultados alcanzados, se apunta mayor concentración de bachilleres en contabilidad, residentes en el propio municipio, representados en su mayoría por mujeres, éstas con las mayores franjas etarias y niveles de renta, debido al tiempo de actuación. Los profesionales con mayor ingreso son representados por los propietarios de oficinas de contabilidad y el segmento del comercio fue señalado como el segmento más relevante para la actuación profesional de los contadores además de las oficinas de contabilidad. Una gran parte de los profesionales se siente seguro en asesorar a sus clientes en planificaciones tributarias y fiscales, sin embargo, consideran la planificación laboral como la actividad que actúan con menor seguridad. Además de afirmar estar siempre en búsqueda de actualizaciones profesionales a través de revistas electrónicas, se identificó también a través del estudio la presencia considerable de jóvenes que buscan la rama contable para ascendencia profesional.

**PALABRAS CLAVE:** Contador; Formación profesional; Mercado de trabajo.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade nasceu devido a necessidade que o homem possuía de acompanhar e controlar a evolução dos seus bens. Iudícibus (2000, p. 29) relata que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.c.

O profissional da área contábil deve ser muito mais que apenas um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, possuir uma visão global do mundo e converter as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização (SILVA, 2002, p.6).

Segundo Perez (1997), para atuar na área contábil nos dias de hoje, o profissional precisa estar atento às mudanças, já que, com a globalização, essas mudanças acontecem de forma continuada e em curtos espaços de tempo.

Este profissional tem que ser visto como o profissional que venha a agregar valor junto às organizações e para isso o mesmo precisa tomar ciência da sua real importância, estando sempre atualizado, ter consciência das suas responsabilidades, ser honesto e ético.

Juntamente com essas mudanças e acúmulos de responsabilidades, nas-

ce também à necessidade de acompanhamento e estudo para a sobrevivência dos profissionais em um mercado que está sempre em transformação, derivado de usuários cada vez mais exigentes.

Frente à relevância dessa profissão e as constantes mudanças no setor contábil, constata-se que o perfil do contador passou por diversas mudanças desde o início da contabilidade. Segundo Silva e Marion (2013):

[...] é efetivamente importante que o contabilista venha a ser reconhecido como profissional que adiciona valor ao processo produtivo como avaliador das demonstrações financeiras e contábeis nos seus aspectos formais e nos compromissos sociais. (SILVA; MARION, 2013, p. 11).

Dentro desse contexto, a problemática desta pesquisa consiste em responder a seguinte questão: Qual o perfil do profissional contábil na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná?

Este trabalho tem como objetivo principal identificar o perfil dos profissionais contábeis que atuam nos escritórios de contabilidade na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná. Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, tem-se os seguintes objetivos específicos: (a) Apresentar os aspectos sociais e culturais dos profissionais; (b) Identificar a sua sustentabilidade econômica e (c) Identificar os meios de atualizações utilizados pelos profissionais.

Justifica-se o presente trabalho pela análise efetuada em relação a uma profissão que está amplamente ligada ao desenvolvimento econômico e social, contribuindo para o entendimento do perfil destes profissionais na cidade de Foz do Iguaçu – Pr.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 A profissão contábil no Brasil**

O desenvolvimento no Brasil da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade. (COELHO, 2000). Segundo Coelho (2000, p. 12):

A presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como no Brasil o comércio local só começa a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa ao país em 1807 e com a decretação da abertura dos portos, a profissão contábil, pelo menos sob aspectos de estruturação e regulamentação profissional é

bastante recente.

Em 1951, a Lei nº1401 desenvolveu os Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando, de maneira independente, o Curso de Ciências Contábeis, possibilitando a obtenção do título de bacharel em Contabilidade (MARION, 1999).

No Brasil até a década de 60, o profissional contábil era chamado de “guarda-livros”, entretanto com o milagre econômico da década de 70, essa expressão desapareceu e iniciou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas (IUDÍCIBUS; MARION, 2006, p. 34).

Siegel e Sorensen (1999 apud Cardoso *et al.*, 2006) dizem que, ao discutirem a figura do contador gerencial, afirmam que ele, na década de 1980, não era participante do processo de tomada de decisões. Ao invés disso, ele funcionava no contexto de uma atividade de suporte para os decisores e apenas eram informados das decisões tomadas.

Cavalcante (2009) aborda que o profissional da área da contabilidade colabora para o progresso da empresa por meio de informações de grande valia, como por exemplo, a realização dos serviços e o rendimento dos produtos; sugestões alternativas para melhores investimentos; reajustes de preços de vendas; decisões comerciais; reavaliação dos custos, entre outras situações consideradas relevantes para administração empresarial.

Sá (2007, p. 144) discorre sobre a profissão contábil:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Iudícibus e Marion (2002) afirmam que o profissional contábil tem uma posição bem definida na economia global e um campo de trabalho bastante amplo e diversificado.

A função chave do contador é desenvolver informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Entretanto em nosso país, em alguns ramos da nossa economia, em especial na pequena empresa, a função do contador foi deformada, deixando a entender que o contador estava voltado exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (IUDÍCIBUS; MARION, 1998, p. 20).

Lisboa (1997, p. 81) defende que tanto o Contador quanto o Técnico em

Contabilidade, necessitam no exercício da sua profissão:

1. Dominar Princípios Fundamentais de Contabilidade em vigor no Brasil, e também da mesma forma que no país de origem da empresa, quando for o caso de ela não ser brasileira. Ressaltando que ser possuidor de conhecimento necessita-se de atualização constante;
2. Dominar o sistema tributário vigente país, principalmente no que diz respeito aos tributos incidentes às atividades da empresa;
3. Dominar de forma ampla a atividade da empresa, incluindo também o seu mercado de atuação;
4. Dominar de maneira clara o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis entre outras.

Segundo Iudícibus e Marion (2006) a Contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas profissionais.

## 2.2 Contador e técnico em contabilidade

O Contador é o profissional que possui curso superior em Ciências Contábeis, é devidamente registrado pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC) para exercer a sua profissão. Profissão muito cobiçada, em função da influência que sempre desfrutou perante as autoridades das prerrogativas legais que detém, gerando comentários de pessoas formadas em outras áreas, que geralmente estão sem os conhecimentos básicos sobre tema (SANTOS, 2011).

Segundo Farias e Lima (2009) o contador tem a opção de poder atuar como autônomo, empresário contábil, funcionário de Departamento Contábil de empresas privadas e públicas, auditor independente, auditor interno, consultor tributário, *controller*, auditor fiscal, perito contábil, docente, além de outras atividades.

Segundo Marion (2003, p. 25) “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão”. As empresas precisam cada dia mais de profissionais contábeis competentes que possam fornecer informações úteis e relevantes para a tomada de decisão.

O técnico em contabilidade é um profissional de nível médio, com habilitação de técnico em contabilidade, e para o exercício profissional deve registrar-se no Conselho Regional de Contabilidade do seu domicílio profissional.

Coelho (2010) menciona que o técnico pode legalmente obter seu registro profissional no conselho de classe, estando apto a realizar todas as atividades contábeis de sua competência, responsabilizando-se inclusive pelos demonstra-

tivos contábeis das empresas.

A Lei 12.249, de 2010, alterou o Decreto-Lei 9.295, de 1946 e as alterações passaram a exigir o Ensino Superior para obter o registro da categoria.

### **2.3 Prerrogativas profissionais e mercado de trabalho**

De acordo com o Art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295/46 são considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) Organização e execução de serviços contábeis em geral; b) Escrituração dos livros de contábeis obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica, conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

O art. 26 discorre sobre a alínea 'C' do Art. 25, esclarecendo que essas atribuições são apenas para os contadores diplomados.

O campo de atuação da área contábil vem exigindo, segundo Nunes, Pfitscher e Alberton (2006 apud de Freitas; Andrade, 2010), que os egressos da área obtenham uma formação com base em conhecimentos extensos, que lhes proporcione trabalhar de forma a fornecer oportunidades de encarar as dificuldades da profissão, bem como corresponder às expectativas dos usuários.

Dada a importância da contabilidade para as empresas e a consolidação profissional para o contador, Iudícibus e Marion (2002) citam que o campo de atuação do contador se estende pelas empresas, no ensino, em órgãos públicos, e como empresários da área contábil. Ao profissional contábil cabe a tarefa de traduzir os objetivos essenciais da contabilidade.

O mercado de trabalho para contadores é o que mais proporciona oportunidade para o profissional, conforme cita Marion (2003 p. 29). O autor esclarece um pouco sobre algumas das opções do profissional: a) Contador: Exerce as funções contábeis, voltadas para a contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial; b) Auditor: é o profissional que verifica a exatidão dos procedimentos contábeis, podendo atuar independentemente ou internamente em alguma empresa; c) Analista financeiro: Responsável por analisar a situação econômico-financeira da empresa utilizando-se de relatórios fornecidos pela contabilidade; d) Perito contábil: Sua função é verificar a exatidão dos registros contábeis, solicitados no meio judicial, solicitados pela justiça; e) Consultor contábil: Este profissional presta consultoria tanto na área contábil, como também pode prestar serviços na consultoria fiscal envolvendo impostos, além da área de informática, exportação e por diante; f) Professor de Contabilidade:

Exerce a função de professor para 2º grau ou faculdade, optando pela faculdade o mesmo necessita ter pós-graduação não apenas em contabilidade, como também em outras áreas; g) Pesquisador Contábil: Um campo ainda pouco seguido no Brasil, o Pesquisador atua na investigação científica da contabilidade; h) Cargos públicos: O profissional pode prestar concursos públicos tanto na área federal, estadual ou municipal; i) Cargos Administrativos: o contador pode atuar em cargos de assessoria, chefia, gerencia e diretoria.

Nota-se que o contador tem uma vasta opção de segmentos para atuar, dividindo-se em 4 grandes grupos: dentro da empresa, autônomo, no ensino ou em órgãos públicos.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na presente pesquisa foi utilizado o método indutivo. Para Gil (2008) este método parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.

A indução consiste em um processo mental por intervenção do qual, partindo de dados particulares, infere-se uma verdade geral ou universal, que não foi abrangida nas partes examinadas. Desse modo o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito maior do que o dos princípios nas quais se basearam (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto a tipologia, se classifica como descritiva por descrever as características dos profissionais da área de contabilidade da cidade de Foz do Iguaçu - Paraná. Quanto à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, requerendo o uso de recursos e técnicas de estatística. Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Na pesquisa quantitativa, a definição da constituição e do tamanho da



amostra é um método no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser consideradas para o todo, então, a amostra precisa ser muito bem demarcada; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

De acordo com os dados disponibilizados no site do CRC/PR (2016) a cidade é composta por 161 escritórios no total, sendo divididos em 101 classificados como sociedade, empresário individual, MEI e Eireli e mais 60 escritórios individuais. Durante o período de coleta de dados, entrou-se em contato com o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Paraná (SESCAP/PR) situado na cidade e também com o Sindicato de Contadores e técnicos de contabilidade de Foz do Iguaçu.

Ambas disponibilizaram a lista de escritórios associados na cidade junto a estes órgãos. Sendo assim o questionário da pesquisa foi enviado através de e-mail para 71 escritórios de contabilidade da cidade de Foz do Iguaçu durante o mês de agosto e setembro de 2016.

Para a elaboração do questionário foi utilizada uma ferramenta do *Google* chamada Formulários *Google Doc*, que poderia ser acessado através de um link diretamente de onde o profissional respondia através do seu computador.

Após o retorno dos 67 participantes da pesquisa, os dados foram tabulados na ferramenta *Microsoft Excel* e após este procedimento as respostas foram transferidas para um *software* de gerenciamento estatístico próprio para serem tratadas estatisticamente. Foram utilizados os métodos de tabulação cruzada e frequências.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 expõe que a maior parcela dos respondentes desta pesquisa foram mulheres, correspondendo a um percentual de 55,2%. Os respondentes têm em média entre 31 a 40 anos de idade entre os profissionais do sexo masculino e 78,6% das mulheres que responderam estão com idade acima de 50 anos.

Quando comparado com o total geral do estado do Paraná, os homens correspondem à maioria. De um total de 34.608 profissionais ativos no estado, eles representam 61,57% conforme dados fornecidos pelo portal do CRC-PR (2016). Em uma pesquisa sobre o perfil dos contadores realizada pelo CFC referente aos anos de 2012/2013, no Estado do Paraná os homens representavam na época 70,3% dos profissionais. Nota-se uma queda de quase 10% em um espaço de 3 (três) anos. Nesta mesma pesquisa verifica-se que a faixa etária da maioria dos profissionais ficava entre 31 e 49 anos. Enquanto na presente pesquisa, a

faixa etária de quase 30% fica entre 22 e 30 anos.

Conforme mostrado por Mota e Souza (2012) citado por Oliveira *et al.* (2015), habitualmente a profissão contábil é caracterizada como uma profissão de homens, todavia, nos dias atuais essa caracterização indica estar se modificando. A contabilidade passou a ser uma profissão com um mercado de trabalho atraente para as mulheres, principalmente na função, já que em certas situações o exercício profissional permite alguma flexibilidade, como no caso do diversificado ramo de trabalho autônomo possível, facilitando a conciliação entre trabalho, família e casa (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

**Tabela 1:** Distribuição dos profissionais conforme seu gênero e idade

IDADE		GÊNERO		TOTAL
		Masculino	Feminino	
De 22 a 30 anos	Contagem	10	10	20
	% dentro de Idade	50,0%	50,0%	100,0%
	% dentro de gênero	33,3%	27,0%	29,9%
	% do Total	14,9%	14,9%	29,9%
De 31 a 40 anos	Contagem	12	7	19
	% dentro de Idade	63,2%	36,8%	100,0%
	% dentro de gênero	40,0%	18,9%	28,4%
	% do Total	17,9%	10,4%	28,4%
De 41 a 50 anos	Contagem	5	9	14
	% dentro de Idade	35,7%	64,3%	100,0%
	% dentro de gênero	16,7%	24,3%	20,9%
	% do Total	7,5%	13,4%	20,9%
Mais que 50 anos	Contagem	3	11	14
	% dentro de Idade	21,4%	78,6%	100,0%
	% dentro de gênero	10,0%	29,7%	20,9%
	% do Total	4,5%	16,4%	20,9%
<b>TOTAL</b>	<b>Contagem</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>67</b>
	<b>% do Total</b>	<b>44,8%</b>	<b>55,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em relação ao estado civil e gênero apresentado na Tabela 2, praticamente metade dos participantes são casados, corresponde a 50,7%, contra 40,3% de solteiros e 9% de divorciados/união estável.

**Tabela 2:** Distribuição dos profissionais conforme seu gênero e estado civil

ESTADO CIVIL		GÊNERO		TOTAL
		Masculino	Feminino	
SOLTEIRO	Contagem	14	13	27
	% dentro de estado civil	51,9%	48,1%	100,0%
	% dentro de gênero	46,7%	35,1%	40,3%
	% do Total	20,9%	19,4%	40,3%
CASADO	Contagem	13	21	34
	% dentro de estado civil	38,2%	61,8%	100,0%
	% dentro de gênero	43,3%	56,8%	50,7%
	% do Total	19,4%	31,3%	50,7%
DIVORCIADO	Contagem	1	1	2
	% dentro de estado civil	50,0%	50,0%	100,0%
	% dentro de gênero	3,3%	2,7%	3,0%
	% do Total	1,5%	1,5%	3,0%
UNIÃO ESTÁVEL	Contagem	2	2	4
	% dentro de estado civil	50,0%	50,0%	100,0%
	% dentro de gênero	6,7%	5,4%	6,0%
	% do Total	3,0%	3,0%	6,0%
<b>TOTAL</b>	<b>Contagem</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>67</b>
	<b>% do Total</b>	<b>44,8%</b>	<b>55,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dentro desses percentuais da tabela acima, as mulheres têm a maioria das participantes casadas (56,8%) enquanto 46,7% dos homens encontram-se solteiros.

Analisando a Tabela 3, referente a questão salarial comparada com o gênero dos respondentes, as mulheres ficaram com os salários mais altos, possuindo sua maior concentração entre 4 e 6 salários mínimos, enquanto a maior parte dos profissionais homens ficaram com salários entre 1 a 3 salários mínimos. Perante isso, pode-se inferir que essas mulheres recebam salários maiores devido ao tempo de atuação, enquanto esses homens que recebem salários mais baixos, são também os jovens como menor experiência profissional.

**Tabela 3:** Composição salarial e gênero dos profissionais

FAIXA SALARIAL		GÊNERO		TOTAL
		Masculino	Feminino	
1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	Contagem	15	7	22
	% dentro de faixa salarial	68,2%	31,8%	100,0%
	% dentro de gênero	50,0%	18,9%	32,8%
	% do Total	22,4%	10,4%	32,8%
4 A 6 SALÁRIOS MÍNIMOS	Contagem	11	13	24
	% dentro de faixa salarial	45,8%	54,2%	100,0%
	% dentro de gênero	36,7%	35,1%	35,8%
	% do Total	16,4%	19,4%	35,8%
7 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	Contagem	2	9	11
	% dentro de faixa salarial	18,2%	81,8%	100,0%
	% dentro de gênero	6,7%	24,3%	16,4%
	% do Total	3,0%	13,4%	16,4%
ACIMA DE 10 SÁLARIOS MÍNIMOS	Contagem	2	8	10
	% dentro de faixa salarial	20,0%	80,0%	100,0%
	% dentro de gênero	6,7%	21,6%	14,9%
	% do Total	3,0%	11,9%	14,9%
<b>TOTAL</b>	<b>Contagem</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>67</b>
	<b>% do Total</b>	<b>44,8%</b>	<b>55,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com a Tabela 4, a grande maioria dos profissionais, representados em 91% é residente da cidade de Foz do Iguaçu e apenas 9% se distribuem entre as cidades de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. Um percentual tão baixo de profissionais de fora da cidade pode ser atribuído ao fato de a profissão contábil ser exercida em praticamente todas as localidades.

No caso da cidade de São Miguel do Iguaçu, o baixo número de profissionais exercendo suas funções aqui se deve também à distância entre as cidades e também pelo fato da rodovia BR 277 que une as cidades possuir um pedágio no trecho. O que faz muitas vezes a remuneração não compensar, pois o valor do pedágio para carros pequenos conforme o site da administradora Eco Cataratas é de R\$14,80 (quatorze reais e oitenta centavos), ou seja, R\$ 28,20 (vinte e oito reais e vinte centavos) por dia trabalhado.

**Tabela 4:** Cidade de residência dos profissionais

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Foz do Iguaçu	61	91,0	91,0	91,0
Santa Terezinha de Itaipu	5	7,5	7,5	98,5
São Miguel do Iguaçu	1	1,5	1,5	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em relação à formação profissional conforme a Tabela 5, dos 67 respondentes desta pesquisa, 59 indivíduos, ou seja, 88,1% responderam serem

contadores e os demais 8 indivíduos, ou seja, 11,9% são técnicos em contabilidade. Número menor de técnicos se comparar com os dados da pesquisa do CFC 2012/2013 que demonstram um percentual de 68,54% que possuíam formação como contador e 31,46% como técnicos.

Nota-se uma crescente busca pela graduação na área e isso se deve também pelo que diz o parágrafo 2º do artigo 12 do Decreto Lei nº 9.295/46, incluído pela Lei nº 12.249/10 que estabelece que a partir de 1º de junho de 2015 a solicitação do registro profissional apenas será aceita por bacharéis em Ciências Contábeis.

**Tabela 5:** Formação acadêmica dos profissionais

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Contador	59	88,1	88,1	88,1
Técnico	8	11,9	11,9	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme os dados da pesquisa apresentados na Tabela 6, a situação profissional dos entrevistados em relação a sua posição no seu local de trabalho apresenta-se com 49,3% dos respondentes sendo proprietários do seu próprio escritório, podendo estes tanto serem criadores de vínculos empregatícios ou trabalhar de forma autônoma no seu escritório e os outros 50,7% dos respondentes são empregados nos escritórios de contabilidade situados na cidade de Foz do Iguaçu.

**Tabela 6:** Posição profissional dos entrevistados

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Proprietário	33	49,3	49,3	49,3
Colaborador	34	50,7	50,7	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para a análise de renda, as faixas foram estipuladas como múltiplos do salário mínimo vigente para o ano de 2016 (R\$ 880,00). De acordo com a Tabela 7, dos profissionais da contabilidade que responderam ao questionário da pesquisa, 21% deles já possuem mais de 20 anos de experiência na área, e são estes que fazem parte do percentual mais elevado de faixa salarial tendo 11,9% dos seus componentes recebendo uma remuneração mensal entre 7 e 10 salários mínimos, e outros 11,9% com uma remuneração ainda maior, ultrapassando os 10 salários mínimos por mês. Os iniciantes na carreira que possuem menos de 5

anos de atuação no mercado de trabalho ainda têm seus salários girando em torno de 1 a 3 salários mínimos.

Comparando-se com a pesquisa do CFC 2012/2013 do total de profissionais respondentes do Paraná 32,9% recebiam entre 5 e 10 salários mínimos (R\$ 622,00 na época). Percebe-se um aumento da faixa salarial dos profissionais da cidade de Foz do Iguaçu, comparando com a faixa salarial estadual presente na pesquisa do CFC, conforme a tabela 11, em que se observa que 52,2% dos respondentes da pesquisa recebem atualmente entre 4 e 10 salários mínimos.

**Tabela 7:** Tempo de atuação e faixa salarial dos entrevistados

TEMPO DE ATUAÇÃO		FAIXAS SALARIAIS				TOTAL
		1 a 3 SM	4 a 6 SM	7 a 10 SM	Acima de 10 SM	
Menos de 5 anos	Contagem	11	3	0	0	14
	% do Total	16,4%	4,5%	0,0%	0,0%	20,9%
Entre 6 e 10 anos	Contagem	8	6	1	1	16
	% do Total	11,9%	9,0%	1,5%	1,5%	23,9%
Entre 11 e 20 anos	Contagem	2	11	2	1	16
	% do Total	3,0%	16,4%	3,0%	1,5%	23,9%
Mais de 20 anos	Contagem	1	4	8	8	21
	% do Total	1,5%	6,0%	11,9%	11,9%	31,3%
<b>TOTAL</b>	<b>Contagem</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>67</b>
	<b>% do Total</b>	<b>32,8%</b>	<b>35,8%</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os dados apresentados na Tabela 8 dispõem sobre a distribuição salarial conforme o cargo que o respondente ocupa no escritório.

Pode-se inferir a partir dos resultados que os proprietários de escritórios são aparentemente os únicos com remunerações acima de 10 salários mínimos, porém são poucos, apenas 14,9% do total. Dos proprietários de escritório, 17,9% declaram receber de 4 a 6 salários mínimos, e os mesmos são proprietários dos pequenos escritórios situados na cidade de Foz do Iguaçu.

**Tabela 8:** Colocação profissional e faixa salarial dos entrevistados

CARGO		FAIXAS SALARIAIS				TOTAL
		1 a 3 SM	4 a 6 SM	7 a 10 SM	Acima de 10 SM	
Proprietário	Contagem	3	12	8	10	33
	% do Total	4,5%	17,9%	11,9%	14,9%	49,3%
Colaborador	Contagem	19	12	3	0	34
	% do Total	28,4%	17,9%	4,5%	0%	50,7%
<b>TOTAL</b>	<b>Contagem</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>67</b>
	<b>% do Total</b>	<b>32,8%</b>	<b>35,8%</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 9 aponta os dados referente ao questionamento sobre o respondente ter em algum momento da sua carreira atuado como contador em outros segmentos além do escritório de Contabilidade. Essa questão foi respondida por apenas 28,4%, onde 20,9% responderam terem trabalhado no comércio como contadores.

Com base nas respostas, conclui-se que a maioria dos formados e atuantes da área, acabam por seguir suas carreiras em escritórios de contabilidade, inferindo-se que as maiores oportunidades são realmente geradas pelo ramo de escritórios em relação a outros segmentos.

**Tabela 9:** Atuação profissional dos entrevistados por segmentos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Comércio	14	20,9	20,9	20,9
Hotéis	3	4,5	4,5	25,4
Indústria	2	3,0	3,0	28,4
Escritórios de contabilidade	48	71,6	71,6	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com a velocidade de mudanças de legislação e normas na área da contabilidade, é de real significância que todo bom profissional deva estar sempre atualizado ao que se refere a sua profissão, tanto para facilitar o seu trabalho, quanto para auxiliar os seus clientes. Informações desatualizadas ou mal interpretadas podem gerar prejuízos, tanto financeiros como pessoais.

De acordo com a Tabela 10, os meios mais buscados pela maioria dos profissionais para manterem-se atualizados são os cursos, citado por 83,6% dos entrevistados, sendo que dentro do município existe com frequência a disponibilização de cursos sobre assuntos atuais, normalmente oferecidos pelo CRC e entidades sindicais.

A segunda resposta mais votada como forma de atualização foram as revistas eletrônicas, citadas por 65,7% dos entrevistados, que é sem dúvida o meio mais acessível para todos os profissionais que desejam estar sempre em dia com o que há de novo na profissão, bem como uma ferramenta imprescindível para os escritórios contábeis para uma boa prestação de serviço, permitindo a utilização por todo o quadro de funcionários.

Menos citado pelos entrevistados, apareceram os congressos e convenções como meio de utilização, percebe-se que estes meios, além da questão temporal, ou seja, não estão disponíveis em espaços curtos de tempo, tem a questão de custo, pois geralmente ocorrem em centros maiores e dependem de deslocamento dos participantes, acarretando custos aos mesmos.

**Tabela 10:** Meios de atualização profissional dos entrevistados

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem de casos
Revistas eletrônicas	44	33,6	65,7
Cursos	56	42,7	83,6
Congressos e convenções	30	22,9	44,8
Não responderam	1	0,8	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>131</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os resultados apresentados na Tabela 11 evidenciam que dentre os principais motivos expostos para a escolha da profissão, o surgimento da oportunidade foi a alternativa apontada por 46,3% dos entrevistados, seguida pelas alternativas referentes ao mercado de trabalho e estabilidade profissional, ambas apontadas por 23,9% dos entrevistados. Já a realização profissional apresentou participação em 19,4% dos casos, seguida de incentivos de terceiros com 14,9%.

Quanto ao principal motivo, o surgimento de oportunidade, pode-se citar os resultados alcançados pela pesquisa de Cardoso (2006), que fez um estudo exploratório com contadores das 150 melhores empresas para se trabalhar conforme a classificação da revista *Você S.A.*, publicada pela editora Abril no ano de 2004, e esse mesmo motivo foi a resposta de 45,5% dos participantes da pesquisa.

**Tabela 11:** Motivos da escolha da profissão pelos entrevistados

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem de casos
Surgimento de oportunidade	31	36,0	46,3
Ótimo mercado de trabalho	16	18,6	23,9
Estabilidade profissional	16	18,6	23,9
Realização pessoal	13	15,1	19,4
Incentivado por terceiros	10	11,6	14,9
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Após os levantamentos sobre o perfil dos profissionais, os mesmos foram questionados sobre sua atuação profissional, no quesito de conhecimento sobre as atividades de assessoria que possam por eles ser realizadas com maior ou menor segurança.

Conforme a Tabela 12, entre as atividades realizadas com maior segurança, o planejamento tributário e fiscal foi a atividade apontada por 58,2% dos respondentes, enquanto o planejamento trabalhista foi considerado para 43,3% como a atividade que os profissionais sentem menos segurança para assessorar.



**Tabela 12:** Segurança nas atividades de assessoria realizadas

	MAIOR SEGURANÇA		MENOR SEGURANÇA	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Planejamento trabalhista	8	11,9	29	43,3
Planejamento tributário e fiscal	39	58,2	6	9,0
Planejamento estratégico	3	4,5	12	17,9
Análise de custos	3	4,5	18	26,9
Relatórios gerenciais	13	19,4	2	3,0
Não respondeu	1	1,5	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Essa alta porcentagem de profissionais apresentando pouca segurança para executar atividades relacionadas ao meio trabalhista é preocupante para a credibilidade dos escritórios, mas também pode ser uma informação interessante para quem pretende se especializar em uma área que esteja necessitando de mão de obra qualificada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apontar o perfil dos profissionais contábeis da cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. Este objetivo foi alcançado visto que a pesquisa traçou um cenário das principais características da amostra.

Por meio dos resultados da pesquisa pode-se constatar que nos escritórios de contabilidade na cidade de Foz do Iguaçu, os profissionais são residentes na própria cidade, com baixa participação de municípios vizinhos, são em grande maioria com formação em bacharel em contabilidade, sendo que as mulheres representam a maioria dos profissionais, são também as que estão recebendo salários maiores e isso se deve ao fato delas possuírem um maior tempo de atuação. Notando-se assim uma mudança no perfil do profissional contabilista. As mulheres estão ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e com a área contábil isso não está sendo diferente.

Os salários mais altos estão entre os proprietários de escritórios. Existe uma relação entre a idade dos profissionais e o valor do salário, conforme a idade avança, o salário tende a aumentar também.

Em relação aos segmentos onde os profissionais atuaram como contador além do escritório de contabilidade, menos de 30% tiveram outra experiência de atuação, ficando o segmento do comércio como maior gerador de oportunidades.

Entre os principais motivos para a escolha da profissão, o surgimento da oportunidade, estabilidade profissional e ótimo mercado de trabalho são as principais causas apontadas para a escolha da profissão.

Os meios de atualização que os profissionais mais fazem uso para manterem-se atualizados são cursos, revistas eletrônicas e congressos, respectivamente. O planejamento tributário e fiscal é considerado a atividade de assessoria de maior domínio da maioria dos profissionais, enquanto as atividades relacionadas com o planejamento trabalhista foram listadas como a área com o menor domínio pelos profissionais. Considera-se assim interessante para os profissionais que querem se destacar e possuem um maior conhecimento das diversas áreas contábeis, abrirem-se para a possibilidade de aprofundar o setor de recursos humanos, visto a carência de profissionais nessa área conforme a pesquisa.

Este estudo descreveu as características dos profissionais contábeis a partir de uma amostra de 67 profissionais, conseqüentemente esse estudo se limita a cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, dada a limitação de abrangência desse trabalho. Dessa forma, sugere-se que esse estudo seja reaplicado em uma amostra que englobe toda a região Oeste do Paraná.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei No 12.249, de junho de 2010. **Altera o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/De19295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De19295.htm). Acesso em: 21 abr. 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946. **Dispõe a criação do Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do profissional contábil, e dá outras providências.** Presidência da República Federativa. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2008.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CAVALCANTE, C. H. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Ano 38. n. 177, p. 51-63. maio/jun. 2009

COELHO, C. U. O profissional contábil e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. *Boletim Técnico do Senac*. v. 26, n. 3, Set./Dez. 2000.

CONSELHO Regional de Contabilidade do Paraná. **Desenvolvimento profissional:** Educação profissional continuada. Disponível em: <http://>

[www.crcpr.org.br/new/content/camara/desenvolvimentoProfissional/educacaoProfissionalContinuada.php#1](http://www.crcpr.org.br/new/content/camara/desenvolvimentoProfissional/educacaoProfissionalContinuada.php#1). Acesso em: 09 out. 2016

DE FREITAS RÊGO, T.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 2, p. 1, 2010.

FARIAS, F. N.; LIMA, M. O. **A atividade contábil e a questão da ética profissional**. 2009. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/40488>. Acesso em: 20 de out. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo, Atlas 2006.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Curso de Contabilidade Para não Contadores**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

LISBOA, L. P. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, atuariais e financeiras. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1997. 174 p.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MARION, J. C.; MARION, M. C. **O ensino da contabilidade no Brasil**. São Paulo, Atlas, 1999.

OLIVEIRA, *et al.* **Redes Sociais de Mulheres Contabilistas: estudo com**

associadas ao instituto paranaense da mulher contabilista. Unespar, 2015.

PEREZ, A. C. A profissão contábil e o futuro. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 26, n. 103. Jan/Fev 1997.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, N. Perspectivas da Profissão Contábil. **Revista Catarinense da Ciência**, América do Norte, 1, set. 2011. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/982>. Acesso em: 17 out. 2016.

SILVA, A. C.; MARION, J. C. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, A. L. S. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores das microindústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**. Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional. Universidade da Região de Campanha – Brasil, 2002.